

DETERMINAÇÃO

Eugênio Carlos Stieler, o professor que não conhecia obstáculos

>> Rosi Oliveira
Especial DS

“Tenho absoluta certeza de que fui uma privilegiada por ter conhecido, convivido, mas principalmente por ter amado e ser amada por ele. Era um ser único, que se propunha a cada novo dia aprender. Tamanha era seu esmero e dedicação chegava a fazer duvidar se realmente teria feito algo pela primeira vez”. Essas palavras de Marinez Cargnin Stieler, companheira de uma vida do homenageado de hoje. Eugênio Carlos Stieler, nascido aos 24 dias de outubro de 1962

na cidade de Faxinal do Soturno, no Rio Grande do Sul, em uma família bastante humilde, o que de forma alguma o impediu de sonhar e de lutar para realizar seus sonhos.

Em 1987, aos 24 anos formou-se Matemática pela UFMS, onde conheceu Marinez, que viria anos depois a ser sua fiel companheira. “Fazíamos aulas juntos, mas não éramos próximos. Até que um certo dia ele me convidou para participar de um evento que aconteceria numa cidade vizinha. E eu, fazendo um charminho, disse que sozinha com ele de forma alguma iria. Mas

ele imediatamente disse que seríamos eu, ele e a amiga que comigo estava. Durante a viagem nos conhecemos melhor, mas não houve o namoro efetivamente, apenas algum tempo, quando novamente nos reencontramos”, conta a esposa amantíssima.

Após o reencontro do casal, Eugênio mudou-se para Tangará da Serra, mas assegura a Marinez que voltaria. “O namoro seguiu, e enquanto estive em Tangará da Serra, eu permanecia lá. Essas lembranças estão presentes nas cartas amorosas e a espera dos telefonemas semanais”, confidencia.



Professor Eugênio em sua formatura, em 1987, ao lado dos pais Artidor e Adelaide Marin Stieler

SABEDORIA

O professor que não foi capaz de plantar uma árvore somente, preferiu um jardim



Ao lado da esposa, a também professora Marinez Stieler, lutaram pela educação superior

>> Rosi Oliveira
Especial DS

Depois de algum tempo em Tangará da Serra, Eugênio Stieler voltou para se casar com Marinez Cargnin, e retornou para Tangará com a esposa, onde se engajou de forma encantada na Educação.

Em 1995 ingressou como professor no Centro de Ensino Superior de Tangará da Serra (CESUT) e participou ativamente da implantação da Unemat – primeira instituição

Pública de ensino Superior em Tangará da Serra.

Ainda em 1995 foi eleito para representar o corpo docente no colegiado do curso de Administração, sendo sempre um professor comprometido e atuante em Conselhos representativos.

Em 1998 foi aprovado em concurso para Unemat, onde passou em primeiro lugar para a área de Matemática, quando passou a lutar incessantemente para a vinda de novos cursos,

como o Programa de Ciências Ambientais e Engenharia Civil.

Participou do núcleo de pesquisa do departamento de Ciências Contábeis, coordenou a implantação do projeto destaque Empresarial em parceria com a Acits, realizou pesquisa com a Prefeitura de Tangará da Serra sobre produtos agrícolas comercializados e/ou produzidos em Tangará.

Foi pesquisador associado do Núcleo de Atividades, Estudos e Pesquisa

sobre Educação, Ambiente e Diversidade (NEED), participou dos primeiros projetos internacionais-Unesco, Universidade da Florida e nacionais FINEP, Universidade de Brasília e FAPEMAT.

Juntamente com as equipes, organizou o “Fórum de Educação e Diversidade”, e a Semana de Ciências Contábeis (SECIC) entre outros dos quais era responsável pelas páginas, publicações dos trabalhos, entre outros.

Entre os inúmeros desafios, gostava de criar planilhas eletrônicas facilitando as atividades acadêmicas. Foi idealizador do Diário Eletrônico, colaborando de forma significativa na Universidade com tarefas de programa e alimentar com informações as páginas dos cursos. Participou de inúmeros projetos de pesquisa e extensão.

Coordenou o curso de Ciências Contábeis, e, por último foi diretor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem, e membro do CONSUNI.

A Homenagem



Professor Eugênio deixou um grande legado

>> Rosi Oliveira
Especial DS

O professor Eugênio, ou Carlinhos, como era conhecido pelos familiares, foi intenso e viveu apaixonadamente, espalhando amor, companheirismo, bondade e muita sabedoria.

Mas, inevitavelmente, Stieler partiu, deixando esposa, o filho Gabriel Cargnin Stieler, alunos, amigos e inúmeros admiradores que ainda hoje lamentam a fatalidade. “Ele era muito carinhoso e atencioso e sempre me esperava ali na frente da casa quando eu retornava do trabalho. E inclusive sempre tinha uma surpresa para mim, fosse uma aparição súbita para dar-me um beijo, ou trazia um presente nas mãos. Ele era incrível e único”.

Viveu de desafios e es-

tava sempre aberto a novos conhecimentos, que fazia questão de compartilhar, o que lhe rendeu o reconhecimento de ter em breve tempo de sua passagem pela terra e por muitas vidas com as quais contribuiu, imortalizando-o com a denominação do campus da Unemat Tangará da Serra com seu nome.

Partiu no dia 7 de maio de 2015, às 20h30, em sua residência, após ser vítima de uma parada cardíaca, mas deixou um legado, não somente para a Unemat de Tangará da Serra, como também para além das fronteiras de todo o Mato Grosso, pois grandes profissionais que hoje atuam nas diversas áreas do saber passaram pelos seus conhecimentos. Eugênio foi realmente intenso e que não teve como escrever sua história de vida numa única página.

APOIO